

**DOC**

**GUIA** **TEATRO**

**RICAR**

**ACERVO**  
**ICA**

**DO**

**GUI**

**LHERME**



**ACERVO ICA  
FUNDO RICARDO GUILHERME  
- GUIA -**

*Organização:* Ana Isabel Ferreira Wanderley,  
Felipe Teixeira Lourenço Garrido e  
Jocasta Holanda Bezerra

*Autoria:* Ana Isabel Ferreira Wanderley e  
Felipe Teixeira Lourenço Garrido

*Prefácio:* Gilson Brandão Costa



## **EQUIPE TÉCNICA**

**Direção do Instituto de Cultura e Arte (ICA/UFC):** Prof. Marco Túlio Ferreira da Costa e Profa. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras

**Presidência da Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF):** Prof. José de Paula Barros Neto (2016–2021) e Prof. Tomaz Nunes Cavalcante Neto (2021–atual)

**Coordenação geral:** Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF)

**Coordenação de produção:** Jocastra Holanda Bezerra

**Produção cultural:** Henrique Pereira Rocha e Tobias Sandino Gaede

**Bibliotecária:** Patrícia Maria Honório Abreu

**Desenvolvimento da plataforma digital:** Lucas Lima Campos

**Identidade visual da plataforma digital:** Tobias Sandino Gaede

**Consultoria arquivística:** Ana Isabel Ferreira Wanderley e Felipe Teixeira Lourenço Garrido

**Consultoria bibliotecário:** Edvander Pires

**Assessoria do acervo Doc. Teatro Ricardo Guilherme:** Gilson Brandão Costa e Ricardo Guilherme

**Assessoria do acervo Figurarte:** Francisco Aleson de Pinho Silva e Syomara dos Santos Duarte Pinto

**Assessoria do acervo Midiadaça:** Leonel Borges Brum e David Francisco Rocha Leão

### **Equipe de bolsistas:**

Ano 2019: Andrêza Hana, Andressa Glenda, Crisna Sampaio, Clara Morais, Geferson Fontes, Letícia Soares, Maria Martins, Luana Rocha, Nicole Costa, Valéria Rocha; Ano 2020: Cibele Lessa, Isabela Saboia, Wilyane Teixeira, Daniel Lima, Jennyfer Sales, Victória Girlen Freitas, José Jhonas Oliveira, Kimberly Oliveira, Thais Medeiros, Ingrid Silva, Nicolas Costa, Nicole Costa e Ricardo Sousa; Ano 2021: Julia Correa Geraldo, Raissa Silva de Oliveira, Fernanda Barros, Ana Clara Morais Rocha, Letícia Soares de Araújo, Sâmya Raquel Cavalcante de Lima, Gabriel Sávio Filgueiras do Amaral, Aimê Fraga Lima, Izabel Lima Magalhães Leite, Isabela Saboia, Wilyane Teixeira e Jean Moreira; Voluntários: Ano 2021: Maria Clara dos Santos Grangeiro, Vitória de Mesquita Sousa Lima e Yasmin Rocha Américo de Souza

**Realização:** Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC) e Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF)

**Apoio:** Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor) e Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult).

**Projeto “Acervo das Artes ICA – Programa de Digitalização e Difusão On-line de Acervos do Instituto de Cultura e Arte da UFC”**

*Apoiado pelo VII Edital das Artes de Fortaleza – Lei nº 10.432/2015, da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza – SECULTFOR*

**Projeto “Acervo ICA – Preservação e Difusão de Acervos Artísticos e Culturais”**

*Apoiado pelo Prêmio Fomento Cultura e Arte do Ceará – Lei Aldir Blanc Ceará 2020*

**Título:** Acervo ICA - Guia: Fundo Ricardo Guilherme

**Pesquisa e textos:** Ana Isabel Ferreira Wanderley e Felipe Teixeira Lourenço Garrido

**Organização e revisão de conteúdo:** Ana Isabel Ferreira Wanderley, Felipe Teixeira Lourenço Garrido e Jocastra Holanda Bezerra

**Revisão textual:** Carlos Daniel Andrade da Silva

**Diagramação:** Porão Ateliê Criativo

**Produção Gráfica:** Porão Ateliê Criativo

Ficha Catalográfica

*Bibliotecária: Perpétua Socorro Tavares Guimarães*  
*CRB 3/801-98*

---

I 59 c Instituto de Cultura e Arte- ICA

Acervo ICA – Fundo Ricardo Guilherme- Guia/ Organização de Ana Isabel-Ferreira Wanderley, Felipe Teixeira Lourenço Garrido, Jocastra Holanda Bezerra.-  
Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021.

46 p.

ISBN: 978-65-5556-347-4

1. Acervo – memória artística                      2. Fundo Ricardo Guilherme – Descrição  
arquivística                      3. Acervo ICA – UFC                      I. Título.

CDD: 069

---



**Foto:** Peça "Cantochão para uma esperança demorada", em 1980, Grupo Teatro Universitário/UFC  
**Fonte:** Doc.Teatro Ricardo Guilherme – Acervo ICA / UFC

**“O artista de teatro precisa estar em três tempos ao mesmo tempo: atrás, ao lado e à frente do seu tempo”.**

**Ricardo Guilherme**

## AGRADECIMENTOS

À Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), pelo apoio através do VII Edital das Artes de Fortaleza – Lei nº 10.432/2015.

À Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT), pelo apoio através do Prêmio Fomento Cultura e Arte do Ceará – Lei Aldir Blanc Ceará 2020.

À Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF), na pessoa do presidente José Barros Neto e dos técnicos Sarah Teófilo Holanda, Ricardo Vidal, Francisco Willian e Diego Bruno.

À Biblioteca Universitária, em nome do diretor Felipe Ferreira, da diretora da Biblioteca Central do Campus do Pici Isabela Nascimento, da bibliotecária Islânia Teixeira e da técnica de conservação e restauração Amanda Pinheiro.

Ao Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc), em nome da diretora Graciele Siqueira e do museólogo Saulo Moreno.

Ao Memorial da Universidade Federal do Ceará, em nome da diretora Gerda de Souza Holanda e dos servidores Marcela Teixeira, Roberto Moreira Chaves, Gregory Beviláqua, Eden Barbosa, Gislene Soares Guerra e toda a equipe.

Ao Senac-Ce, na pessoa da bibliotecária Katiúscia Dias.

À Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) e à Secretaria de Cultura Artística da UFC (Secult-Arte), pelo apoio aos projetos de bolsas.

À Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) e à Coordenadoria de Administração e Patrimônio (CAP), em nome do assistente técnico Marcelo Rocha Oliveira.

À Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), em nome do diretor Prof. Edgar Marçal de Barros Filho, do diretor da Divisão de Redes de Computadores Woldisney Derarovele Semeão e Silva, do diretor da Divisão de Segurança da Informação Amarildo Maia Rolim e do técnico Saulo Sousa.

Ao apoio técnico dos servidores do ICA Vanísio Lopes, Marcos Almeida, Carlos Roberto de Souza e Alencar Júnior.

Aos professores do ICA Sandro Thomaz Gouveia, Gilson Brandão Costa e, em especial, o professor Ricardo Guilherme.

## APRESENTAÇÃO DO ACERVO ICA

O Acervo do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) reúne diversas coleções bibliográficas, arquivísticas e museológicas custodiadas ou produzidas pelos cursos de graduação e pós-graduação do instituto. O projeto tem o objetivo de preservar e difundir os acervos artísticos e culturais da unidade acadêmica, que se constitui como um dos principais e mais importantes lugares de formação e pesquisa em artes no Estado do Ceará.

O acervo possui uma grande diversidade de materiais, tais como: imagens; arquivos sonoros; arquivos audiovisuais; ilustrações, desenhos, fotografias, croquis de moda; partituras de música; cartazes de eventos e de filmes; documentos, jornais; programação de eventos; cardápios de gastronomia; documentação de filmagens em set, roteiros, storyboards; livros, catálogos, revistas; amostras de tecidos, linhas; figurinos, adereços; outros, além de publicações resultantes de produções artísticas, culturais e acadêmicas de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos do ICA. Também são incorporados ao acervo publicações especiais que colaborem com o processo de criação e formação inter-, trans- e multidisciplinar dos estudantes. É imprescindível destacar o potencial desses acervos e coleções que compõem o Acervo ICA como fontes de pesquisa e produção acadêmica.

Dentre as coleções do acervo, definiram-se como prioridades, para início das atividades de organização, duas coleções de relevância para a instituição e para a sociedade cearense: **Doc. Teatro Ricardo Guilherme** e **Figurarte**. Resultado de pesquisa iniciada pelo ator, dramaturgo, diretor teatral, contista, cronista, poeta, professor universitário e pesquisador Ricardo Guilherme, ainda na década de 1970, o Doc. Teatro Ricardo Guilherme, objeto deste Guia, congrega diversas espécies documentais acumuladas e/ou produzidas ao longo de toda a sua trajetória. O acervo é constituído por documentos arquivísticos e bibliográficos, que se referem a temáticas como dramaturgia brasileira e estrangeira, história e teoria do teatro, personalidades teatrais e grupos cênicos do Ceará e de vários estados do Brasil. O acervo foi doado à UFC e está sob custódia da instituição desde 2010. O Figurarte, por sua vez, possui uma coleção com criações dos próprios alunos e professores do curso de Design-Moda, além de figurinos recebidos por doação. As origens do Figurarte remontam às iniciativas de quatro figurinistas cearenses que idealizaram o “Meu Querido Ácaro” em 2008, e posteriormente, em 2013, doaram à UFC um conjunto de figurinos utilizados para compor personagens e cenários em diversas produções de cinema, teatro e ou-

tros eventos na cidade de Fortaleza.

A implementação do Acervo ICA foi iniciada em 2018, tendo o Setor de Produção Cultural e a Direção do ICA como os principais articuladores, atuando no planejamento, estabelecimento de parcerias, captação de recursos e início das atividades de organização, preservação e difusão dos acervos. Em 2019, foi realizado o “Diagnóstico do estado e das melhorias de conservação dos espaços de guarda da Materioteca (1) do Instituto de Cultura e Arte-ICA da Universidade Federal do Ceará-UFC”, elaborado por Graciele Siqueira e Roberto Moreira Chaves, respectivamente Museóloga/Diretora do Museu de Arte e Técnico de Laboratório em Conservação e Restauração de Bens Móveis do Memorial da UFC. O documento teve importância fundamental para estruturar as ações que se seguiram. No mesmo ano, foi iniciada a execução do projeto “Acervo das Artes ICA – Programa de digitalização e difusão on-line de acervos do Instituto de Cultura e Arte da UFC”, contemplado no VII Edital das Artes da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza, tendo como parceira a Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF). Os recursos foram destinados à estruturação de um estúdio fotográfico e de digitalização de documentos, bem como possibilitou a contratação de técnico de TI para o desenvolvimento da plataforma digital e de consultores em arquivologia para realizar a formação e orientação técnica da equipe sobre o adequado tratamento dos acervos. Estruturado como programa de digitalização e difusão, a iniciativa contou com a realização de processos de higienização, catalogação, digitalização e difusão de acervos, além de ter como objetivo o lançamento do portal Acervo ICA.

Em 2020 e 2021, em decorrência da pandemia de COVID-19, o projeto enfrentou o grande desafio da suspensão ou restrição de atividades presenciais na UFC: consultas presenciais e empréstimos; catalogação e higienização; registro fotográfico e digitalização. Assim, as atividades foram mantidas remotamente e, em alguns casos específicos, presencialmente com a devida segurança contando com o imenso empenho, resiliência e dedicação de toda a equipe técnica e bolsistas do projeto.

Com o intuito de democratizar o acesso aos acervos e adotar uma política de modernização que inclui a digitalização e a difusão on-line, foi lançado em novembro de 2020 o portal Acervo ICA ([www.acervoica.ufc.br](http://www.acervoica.ufc.br)). Inicialmente, a plataforma disponibilizou 144 itens documentais relativos aos acervos Doc.Teatro e Figurarte (130 fotografias sobre teatro e 14 figurinos de moda). Para a criação do portal, optou-se pelo uso do Tainacan, um software livre brasileiro desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Atualmente, o Tainacan conta com mais de 8 mil downloads e tem sido utilizado por diversas instituições museológicas e universidades públicas. Pioneiro na Universidade Federal do Ceará, o Acervo ICA é a primeira iniciativa a utilizar o Tainacan para difusão de coleções e acervos na UFC. Importante ressaltar que o portal também conta com o aplicativo VLibras, permitindo a acessibilidade para pessoas surdas e ensurdecidas que falam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Também oferece acessibilidade a pessoas com deficiência visual por meio de descrição acessível de todos os itens digitalizados.

1 “Materioteca” foi o nome inicial da Biblioteca do ICA e a proposta conceitual que deu origem ao Acervo ICA.

Como resultado de quase três anos de parceria com o projeto, iniciado em 2019, também foi realizado o trabalho de consultoria arquivística, que consistiu no estudo aprofundado sobre as singularidades de cada acervo e que está materializada nas publicações: Guia Fundo Ricardo Guilherme, Guia Acervo Figurarte, Catálogo Doc.Teatro Ricardo Guilherme e Catálogo Figurarte. As publicações estarão também disponíveis no portal Acervo ICA.

Como reconhecimento do mérito e êxito dos resultados do projeto, no final de 2020, a experiência do Acervo ICA foi contemplada com o Prêmio Fomento Cultura e Arte do Ceará Lei Aldir Blanc Ceará, lançado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. O prêmio é o reconhecimento dessa iniciativa de grande importância institucional para a Universidade Federal do Ceará e para toda a sociedade cearense por promover o acesso à arte, à cultura, à memória e ao patrimônio cultural, de forma inovadora, criativa e inclusiva. O valor recebido será de grande relevância para fomentar a continuidade das ações realizadas pelo ICA e pela FASTEF, incluindo melhorias na infraestrutura de guarda e preservação dos acervos, ações de formação e difusão, publicações impressas e digitais de guias e catálogos, entre outras.

O Acervo ICA é, portanto, uma iniciativa importante, inovadora, criativa e inclusiva, de fundamental relevância para preservar a memória institucional do ICA e da UFC, além de colaborar com a sistematização da história das linguagens artísticas no estado. O Acervo ICA busca, assim, reafirmar o compromisso com a democratização do acesso à cultura, às artes, à memória e ao conhecimento, promovendo a inclusão social e cultural e assumindo o papel do Instituto de Cultura e Arte e da Universidade Federal do Ceará como agentes transformadores da sociedade por meio da arte, da cultura, da educação e do conhecimento.

**Jocasta Holanda Bezerra <sup>(2)</sup>,  
Henrique Pereira Rocha, Tobias  
Sandino Gaede <sup>(3)</sup> e  
Patrícia Maria Honório Abreu <sup>(4)</sup>**

<sup>2</sup> Coordenadora do Acervo ICA

<sup>3</sup> Produtores culturais do Acervo ICA

<sup>4</sup> Bibliotecária do Acervo ICA

# **APRESENTAÇÃO DO GUIA DO FUNDO RICARDO GUILHERME**

O documento de arquivo é aquele artefato informacional gerado e acumulado em decorrência do exercício das atividades e funções próprias de uma entidade, seja ela pessoa física ou jurídica. Trata-se de registros de qualquer espécie ou natureza, independentes do suporte em que estejam gravados.

A princípio, esses documentos são gerados com o intento de cumprir missões e objetivos específicos da entidade produtora. Contudo, no transcorrer de seu ciclo de vida (da produção à destinação final), cada documento pode adquirir novos valores distintos da razão primeira de sua criação. Isso significa dizer que a documentação apresenta valores primários – administrativo, fiscal, jurídico – vinculados à razão de sua gênese e, posteriormente, pode se revestir de valores secundários: históricos, científicos, culturais, memoriais.

Seja na fase de gestão (valores primários) ou na fase permanente (valores secundários), os documentos requerem tratamentos específicos. Nesse sentido, cabem ao campo de saber da arquivologia o estudo teórico/metodológico e o estabelecimento dos procedimentos técnicos voltados para cada fase documental, favorecendo a gestão de modo eficiente, eficaz e econômico, visando à preservação e ao pleno acesso à informação.

No que se refere a conjuntos documentais em fase permanente, os métodos e técnicas se dirigem à descrição, preservação, difusão e acesso ao acervo. Para tanto, somam-se os seguintes objetivos precípuos: compreensão da entidade produtora (seja pessoa física ou jurídica); razão e história da produção e acumulação do acervo; funções e atividades que subjazem à criação do conjunto documental. Mediante esse estudo, elabora-se o quadro de arranjo, isto é, o esquema gráfico que demonstra hierarquicamente as relações entre entidade produtora, competências, funções/atividades e os respectivos documentos. A partir dessa prospecção e construção do arranjo, caminha-se para a descrição dos níveis integrantes do acervo, para, em seguida, focalizar o desenho dos instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos), que atuam como o elo entre o acervo organizado e os usuários, ao explicitarem em minúcias o conjunto documental em questão, favorecendo sua difusão e acesso.

Sob os auspícios do projeto Acervo das Artes ICA – Programa de Digitalização e Difusão On-line de Acervos do Instituto de Cultura e Arte da UFC, que tem por escopo digitalizar e difundir em plataforma on-line os acervos artísticos sob custódia do ICA/UFC, realizou-se o tratamento do conjunto documental doado pelo professor Ricardo Guilherme, denominado Coleção Doc.Teatro Ricardo Guilherme. Este acervo engloba uma riquíssima coleção de documentos que aludem ao teatro mundial, nacional e cearense, entre outras áreas artísticas correlatas, como o cinema, música e dança. Acervo de notório valor para fomentar o ensino e inquirições no terreno semeado por uma miríade de linguagens artísticas.

Em 1º de julho de 2020, formalizou-se a doação de tal acervo, que estava sob custódia da UFC desde 2010 – quando foi criado o Curso de Teatro-Licenciatura – e, finalmente, teve sua

custódia institucionalizada com as assinaturas dos termos de doação. Nesse ensejo, apresenta-se o Guia do Fundo Ricardo Guilherme<sup>5</sup>), que visa inclusive expor os referenciais metodológicos e técnicos utilizados na organização lógica do acervo. Estruturou-se este Guia com base no seguinte percurso: o traço histórico da composição do acervo; as diretrizes metodológicas que fundamentaram a sistematização do conjunto documental; as informações necessárias que possibilitem aceder ao acervo; por fim, a apresentação pormenorizada da descrição.

Com o intuito de democratizar o acesso ao acervo e adotar uma política de modernização que inclui a digitalização e a difusão on-line, foi lançado em novembro de 2020 o portal Acervo ICA ([www.acervoica.ufc.br](http://www.acervoica.ufc.br)). Inicialmente, a plataforma contou com a disponibilização de 130 itens documentais (fotografias) relativos ao acervo Doc.Teatro.

É preciso ressaltar que o trabalho aqui exposto resulta do esforço amplo e metódico de uma equipe multidisciplinar e não se caracteriza como retrato definitivo do Fundo Ricardo Guilherme, por duas razões fundamentais: a) não se trata de um fundo fechado, e novas peças documentais podem ser incorporadas ao acervo; b) revisões periódicas dos elementos descritivos precisam ser implementadas de modo a ajustá-los às necessidades informacionais dos usuários. Destarte, as escolhas metodológicas aqui apresentadas não se pretendem absolutas, podendo ser atualizadas em momentos futuros.

Consoante o exposto, acredita-se estar contribuindo para ampliar a visibilidade do acervo e a potencialidade de pesquisa por novos perfis de pesquisadores e usuários em geral. Desse modo, o guia assume as funções basilares de um acervo permanente: prover a difusão e o acesso às informações organizadas e contextualizadas.

**Ana Isabel Ferreira Wanderley  
Felipe Teixeira Lourenço Garrido (6)**

<sup>5</sup> Precisamos efetivar uma ressalva quanto à denominação deste instrumento de pesquisa. É comum vislumbrar novos rumos no transcurso de uma pesquisa e/ou trabalho. Desta feita, na medida em que foi possível descortinar os matizes dos acervos, o Guia acabou por adquirir os contornos de um inventário analítico. Contudo, optamos por manter a nomenclatura "Guia" no presente instrumento de modo a respeitar o escopo inicial da proposta "Acervo ICA – Preservação e Difusão de Acervos Artísticos e Culturais", mas projetando as ações futuras quanto ao tratamento integral dos acervos que conformam o ICA e a conseqüente atualização e produção de outros instrumentos de pesquisa.

<sup>6</sup> Consultores arquivistas do projeto.

## PREFÁCIO

Como mensurar o valor de um documento? Sejam registros que comprovam as atividades de uma instituição, sejam os traços pessoais que demarcam e marcam uma obra, esses substratos de memória são capazes de comunicar conteúdos e/ou valores significativos para a sociedade.

No cenário artístico, como expor em linhas sucintas o contributo de uma defluência de peças informacionais que circunscreve toda uma vida dedicada às artes, à cultura, ao ensino, enfim, à própria vida? Ainda que o trabalho se apresente hercúleo, propomo-nos neste Guia descortinar algumas facetas do professor Ricardo Guilherme por meio dos documentos reunidos em sua trajetória. Este conjunto documental de caráter pessoal, formalmente doado à Universidade Federal do Ceará, compreende inúmeras temáticas do campo das artes, em especial, o teatro – palco principal de atuação de Ricardo Guilherme, sobretudo em terras cearenses.

Por tal ângulo, o Guia segue um roteiro que evidencia a conexão entre o protagonista que reuniu cada item e a posterior composição do acervo. Esse roteiro ainda se desdobra em outro caminho: destaca de maneira simples o percurso teórico e metodológico arquivístico que subsidiou a representação e disponibilização do acervo.

Ao final, a descrição do Fundo Ricardo Guilherme é encenada para o grande público, representando apenas o início de futuras apresentações à medida que outras nuances documentais de Ricardo Guilherme se congreguem ao acervo.

<sup>7</sup> Consultores arquivistas do projeto.

## **DOC.TEATRO RICARDO GUILHERME: LUGAR DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO IMATERIAL DO TEATRO CEARENSE**

“Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento [de] que não existe memória espontânea, que é preciso criar arquivos [...], organizar as celebrações, porque estas operações não são naturais [...]. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória. É este que os constitui: momentos de história arrancados do movimento de história, mas que lhe são devolvidos”.

**Pierre Nora**

O teatro, enquanto obra de arte, tem em sua constituição a efemeridade. Essa dimensão faz do teatro a arte de um tempo que se faz e desfaz no instante do encontro, da relação, da partilha. O que nos fica desse instante? Como produzir registros do volátil movimento da cena, para além dos vestígios sensoriais?

Preservar a história e memória de um povo, sobretudo de pessoas e lugares que muitas vezes não têm voz, torna-se a afirmação necessária para que possamos demarcar e potencializar nossas identidades sociais e nos mover na construção dos afetos de pertencimento, dimensionando a consciência social, estética, ética e política.

O século XX, com a expansão dos registros visuais, impressos e sonoros, nos possibilitou materializar os vestígios da cena. Esses materiais vêm adquirindo um valor simbólico na contemporaneidade por nos fazer imaginar e, sobretudo, evocar as marcas, as vozes de toda uma coletividade, que deixam seus rastros no tempo.

Nesse sentido, o acervo Doc.Teatro Ricardo Guilherme, constituído por fotografias, textos teatrais, folders, livros, reportagens e matérias de jornais, entrevistas, localizado na Biblioteca do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, ganha um relevo social de profunda importância para a comunidade do teatro e de pesquisadores das artes da cena.

A consolidação do acervo do Doc.Teatro Ricardo Guilherme, através do portal do Instituto de Cultura e Arte, possibilitará aos mais variados campos de saberes artísticos, de educadores e pesquisadores, o acesso a valiosos documentos que constituem relevantes aspectos da história e memória do teatro cearense. O esteio dessa conquista, protagonizado pelo ICA, extrapola os muros acadêmicos e faz desse patrimônio imaterial um significativo trunfo para a comunidade das artes na cidade de Fortaleza.

<sup>8</sup> Professor do Curso de Teatro-Licenciatura ICA-UFC.

# SU MÁ RIO

AGRADECIMENTOS	09
APRESENTAÇÃO DO ACERVO ICA	10
APRESENTAÇÃO DO GUIA DO FUNDO RICARDO GUILHERME	13
PREFÁCIO	15
DOC. TEATRO RICARDO GUILHERME: LUGAR DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO IMATERIAL DO TEATRO CEARENSE	16
<b>1</b> HISTÓRICO DO ACERVO	18
<b>2</b> DIRETRIZES METODOLÓGICAS	21
<b>3</b> ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL	23
<b>4</b> INFORMAÇÕES GERAIS AOS USUÁRIOS	27
<b>5</b> FUNDO RICARDO GUILHERME	28
REFERÊNCIAS	42
GLOSSÁRIO	43

## HISTÓRICO DO ACERVO

O professor Ricardo Guilherme Vieira dos Santos nasceu em 21 de setembro de 1955, no município de Fortaleza, no Ceará (Brasil). Especializou-se em Educação Artística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1986 e em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (UnB) em 1997. Ao longo de sua vida, desenvolveu os mais diversos papéis profissionais com grande relevância no espaço acadêmico, artístico e cultural do Estado do Ceará. É ator, dramaturgo, diretor teatral, contista, cronista, poeta, professor universitário e pesquisador.

Foi um dos integrantes da equipe fundadora da Televisão Educativa do Ceará, hoje TVC, e da Rádio Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi, igualmente, o criador do Museu Cearense do Teatro – lugar de origem de grande parte do acervo aqui apresentado. Foi organizador do Museu dos Teatros de Estudantes do Brasil, criado por Paschoal Carlos Magno no Rio de Janeiro, em 1977, e fundador do Grupo Pesquisa (1978). Também já ocupou o cargo de vice-presidente da Federação Estadual de Teatro.

É também roteirista de cinema e de TV, bem como produtor de programas de entrevistas e variedades (TV Ceará, Canal 5 – de 1974 a 2020). Enquanto jornalista, atua desde 1978 com registro na Delegacia Regional do Trabalho e desenvolveu reportagens sobre o teatro que foram premiadas pela Fundação Nacional de Artes Cênicas. Como contista, cronista e poeta, teve obra publicada pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, pela Fundação Cultural de Fortaleza e pela Fundação Demócrito Rocha. Como historiador focou suas pesquisas

e sua produção historiográfica em livros sobre a história do teatro cearense.

Sua teatrografia é composta de aproximadamente duzentos espetáculos realizados, em cinco décadas de atividade (1970 a 2020), em uma trajetória nacional e internacional, e suas atividades como dramaturgo lhe renderam prêmios, como o de dramaturgia da UNESCO, em 1987. Tem experiência como conferencista em diversas universidades da Europa, da África, da América Central e da América do Norte, tais como Paris VII, Faculdade de Letras de Lisboa, Instituto de Estudos Luso-Brasileiros de Colônia, na Alemanha, entre outras. Tem notório saber reconhecido por cursos de pós-graduação, tais como a Especialização em Arte-educação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Mestrado em Comunicação Social na Universidade de Brasília (UnB). Representante do Brasil em inúmeros festivais mundiais de teatro e congressos internacionais de encenação e dramaturgia.

É professor da UFC desde 1979. No curso de Arte Dramática da UFC, lecionou as disciplinas de História do Teatro Brasileiro e Fundamentos de Direção, assim como dirigiu montagens de concludentes do referido curso. Ricardo Guilherme foi um dos signatários do anteprojeto de criação, em 2009, do curso superior de Artes Cênicas na UFC – hoje Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará – e seu primeiro vice-coordenador. De 2010 a 2019, foi docente do Curso de Teatro-Licenciatura do ICA/UFC, ministrando mais de dez diferentes disciplinas no campo da teoria e da prática teatrais. Atualmente, mesmo aposentado, continua atuando como professor-colaborador.

Foi formulador da poética do Teatro Radical Brasileiro. Essa metodologia tem seu marco fundador em julho de 1988 com a publicação de um artigo no Jornal Correio Braziliense, de Brasília, revelando espetáculos memoráveis na cena cearense, como os solos Sargento Gêtúlio, Flor de Obsessão, Bravíssimo e A Divina Comédia de Dante e Moacir, todos protagonizados por Ricardo Guilherme, e tornando-se objetos de pesquisa de trabalhos acadêmicos, inclusive monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. O que Ricardo Guilherme propõe com a poética do Teatro Radical é reafirmar as raízes do teatro como expressão artística independente, ou seja, o Teatro Radical consiste em entender e representar não as situações dramáticas mas os conflitos fundamentais que geram essas situações.

O conjunto de sua obra, constantemente valorizando a língua e a literatura nacionais, culminou em abril de 2021 com a eleição como novo integrante da Academia Fortalezense de Letras, onde passou a ocupar a cadeira de número 37, que tem como patrono o historiador Raimundo Girão.

Ao longo de sua extensa e qualificada trajetória profissional, sempre se preocupou com a preservação da memória e da história do cenário teatral do Ceará, fato que o impeliu a reunir e catalogar algo em torno de trinta mil peças documentais referentes a essa temática, o que propiciou a criação do Museu do Teatro Cearense. Portanto, tanto o acervo acumulado quanto a própria trajetória do professor Ricardo Guilherme promovem uma conexão intrínseca entre a vida da personalidade e a própria história do teatro cearense. O que se observa na análise desse acervo é que podemos a partir dele construir memórias da entidade acumuladora, bem como ter um enorme arsenal informacional para a produção de história sobre o cenário teatral do estado.

Esse trabalho de pesquisa, iniciado ainda nos anos 1970, resultou no núcleo inicial de referências históricas relativas a áreas como dramaturgia brasileira, dramaturgia estrangeira, dramaturgia de teatro infantil, história do

teatro e teoria do teatro. Abrange referências a personalidades teatrais brasileiras e estrangeiras, grupos cênicos do Ceará e de vários estados do Brasil, circo, ópera, mímica, radioteatro e teleteatro.

Antes de ser Doc.Teatro Ricardo Guilherme, o acervo foi Museu Cearense de Teatro, inaugurado em 15 de novembro de 1975, no Teatro São José. Em 1977, transferiu-se para o foyer do Teatro José de Alencar. De 1994 até 1998, esteve sediado no Curso de Arte Dramática da UFC e passou a ser chamado de Centro de Pesquisa em Teatro. De 1999 a 2000, instalou-se no Teatro Radical, à rua Dragão do Mar, no 531, sede da Associação de Teatros Radicais Livres.

Com o nome Doc.Teatro Acervo Ricardo Guilherme, o acervo é doado à Universidade Federal do Ceará, em 2010, no contexto da instauração da graduação em Teatro na UFC, concretizado a partir do projeto REUNI<sup>9</sup>, com apoio do governo federal, que viabilizou a efetivação do Instituto de Cultura e Arte da UFC. Nesse contexto, sob a guarda do Instituto de Cultura e Arte (ICA/UFC), o acervo poderia cumprir sua principal finalidade: permitir florescerem pesquisas e conhecimento. A primeira doação recebida pela UFC diz respeito às seções Doc.Teatro Ricardo Guilherme e Documentos Bibliográficos, cujo acervo documental originalmente constituía o Museu Cearense de Teatro. Coordenado por Ricardo Guilherme, com apoio do professor Gilson Brandão Costa, o acervo ficou localizado numa sala do Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, de 2010 a 2018, e tornava-se relevante como centro de estudo e pesquisa por se constituir de materiais significativos, como textos dramáticos, fotografias, recortes de jornais, revistas e livros, acumulados e/ou produzidos pelo professor Ricardo Guilherme ao longo de toda a sua trajetória, sobretudo no período em que ministrava as disciplinas de Teatro Brasileiro e Cearense no Curso de Arte Dramática (CAD), um projeto de extensão da UFC.

O CAD teve um papel fundamental para constituir e expandir o respectivo acervo. O referido projeto de extensão foi essencial para a

<sup>9</sup> Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI).

formação em teatro, nos anos de 1960, pela Universidade Federal do Ceará, na gestão do Reitor Martins Filho e tendo à frente o Diretor B. de Paiva. Foi referência de formação em teatro durante mais de trinta anos.

Desde a constituição do acervo como seção arquivística, conseguiram-se bolsistas ligados a projetos da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), orientados na primeira fase por Gilson Brandão Costa. Durante esse período, foram digitalizados documentos na perspectiva de preservar o material. A digitalização foi repassada para Ricardo Guilherme, que criou duas páginas no Facebook – Doc.Teatro Acervo Ricardo Guilherme (<sup>10</sup>), em 2013, e Doc.Teatro Fotos e Fotos (<sup>11</sup>), em 2014 – com o intuito de um maior alcance do material para a comunidade teatral e pesquisadores. Em 2018, a direção do Teatro Universitário, junto com o professor Ricardo Guilherme, resolveu que o acervo fosse deslocado para o Instituto de Cultura e Arte, no Campus do Pici, local para o qual também havia sido transferida a sede do Curso de Teatro-Licenciatura. A mudança tornava-se fundamental para que o acervo fosse mais bem preservado, pois as condições de armazenamento no Teatro Universitário não eram as mais adequadas. O local de guarda do acervo estava com muitas infiltrações e dava sinais de dificuldade de manutenção, provocando a deterioração do conjunto documental.

Com a mudança para o ICA, em janeiro de 2019, na gestão do professor Sandro Gouveia e sob a organização de Jocastra Bezerra, Tobias Gaede e Henrique Rocha, o acervo adquiriu relevantes atenções para sua preservação e dinamização. O projeto “Acervo das Artes ICA – Programa de Digitalização e Difusão On-line de Acervos do Instituto de Cultura e Arte da UFC” foi contemplado com apoio financeiro no VII Edital das Artes de Fortaleza – Lei nº 10.432/2015, da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor), e é realizado pelo setor de produção cultural do Instituto de Cultura e Arte (ICA/UFC) em parceria com a Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF). A conquista de recursos através do edital fortaleceu a preservação do acervo, bem como possibilitou um adequado processamento técnico que ocasionou entre outras coisas a produção deste Guia.

Com o desenvolvimento do trabalho, já se obteve a promessa do professor Ricardo Guilherme de novas doações, com a esperança de num futuro bem próximo o Fundo Ricardo Guilherme, sob a guarda da UFC, contar não apenas com as seções Doc.Teatro e Documentos Bibliográficos, mas com seções referentes à sua vida pessoal, profissional etc. Evidencia-se que se trata de um fundo aberto e sujeito a futuras inserções documentais.

<sup>10</sup> Disponível em: [www.facebook.com/groups/412725988792811](http://www.facebook.com/groups/412725988792811).

<sup>11</sup> Disponível em: [www.facebook.com/groups/1447751318774973](http://www.facebook.com/groups/1447751318774973).

## DIRETRIZES METODOLÓGICAS

Partindo da concepção da multiproveniência, considerou-se a pluralidade de contextos, como de produção, de uso e de custódia, para delinear o fundo arquivístico Ricardo Guilherme. As estratégias para constituir o quadro de arranjo fundamentaram-se em métodos arquivísticos, biblioteconômicos e da história oral.

Destarte, a coleta de dados teve por base três aspectos cruciais: exame da documentação doada; análise dos inventários elaborados; e entrevistas tanto com a entidade produtora/acumuladora (o próprio Professor Ricardo Guilherme), quanto com personalidades vinculadas à história de acumulação e doação do acervo. Mediante a confluência desses três elementos, adotaram-se, como critérios basilares para delinear o arranjo, a natureza da acumulação e a ordenação, instituídas pelo próprio produtor/acumulador. Entende-se que manter essa sistematização interna do fundo implica o respeito à organicidade e ao contexto de acumulação, preservando informações essenciais para a difusão do conjunto documental.

A partir desses critérios, baseou-se na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) para adequar os níveis (fundo, seção, série, dossiê e item documental) e os elementos descritivos, em conformidade com os parâmetros brasileiros de descrição arquivística. A NOBRADE institui a descrição multinível – partindo do geral para o particular – com o intuito de representar de forma consistente o contexto e a estrutura hierárquica no interior do fundo. A norma prevê seis níveis de descrição, abaixo descritos com as respectivas adaptações ao Fundo Ricardo Guilherme:

**Nível 0** – Entidade custodiadora – entidade responsável pela custódia do acervo. No caso do Fundo Ricardo Guilherme, trata-se da Universidade Federal do Ceará (UFC). Optou-se por não contemplar a descrição deste nível, visto que a UFC ainda se encontra em processo de constituição de seu quadro de arranjo.

**Nível 1** – Fundo – conjunto de documentos de mesma proveniência. Refere-se, portanto, aos documentos produzidos e/ou acumulados organicamente pelo professor Ricardo Guilherme ao longo de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

**Nível 2** – Seção – primeira subdivisão do fundo, que congrega documentos de uma mesma competência ou assunto particular. Para o Fundo Ricardo Guilherme, duas seções foram delineadas diante da natureza dos documentos: Doc. Teatro Ricardo Guilherme (fotografias, folders, apostilas com conteúdos de dramaturgia, recortes de jornais, entre outros itens) e Documentos Bibliográficos (a coleção de livros e revistas).

**Nível 3** – Série – subdivisão que abarca documentos de uma mesma função, atividade, tipologia documental ou temática específica, podendo advir diretamente do fundo ou da seção. Neste fundo, as séries derivam das duas seções, contudo apenas as séries da seção Doc. Teatro Ricardo Guilherme foram descritas conforme a NOBRADE. Utilizou-se a Classificação Decimal de Dewey (CDD) como a diretriz representacional para as séries que compõem a seção Documentos Bibliográficos, de modo a respeitar a sua particularidade. Por conseguinte, em vez de averiguar funções/atividades, identificaram-se as temáticas registradas nos livros consoante a classificação explicitada na CDD como critério demarcador das séries.

**Nível 4** – Dossiê ou Processo – unidade de arquivamento composta por documentos concernentes ao mesmo assunto (dossiê) ou mesma ação administrativa ou judicial (processo). O Fundo Ricardo Guilherme abrange alguns dossiês, mas não possui processos administrativos.

**Nível 5** – Item documental – cada peça documental do acervo (cada apostila, livro, cartaz, folder, fotografia, entre outros documentos).

Com a determinação tanto dos critérios para elaborar o quadro de arranjo, quanto dos níveis de descrição do fundo, dirigiu-se para a definição dos elementos descritivos necessários para representar os níveis e possibilitar a construção dos instrumentos de pesquisa. A NOBRADE provê 28 elementos de descrição distribuídos em 8 grandes áreas: área de identificação; área de contextualização; área de conteúdo e estrutura; área de condições de acesso e uso; área de fontes relacionadas; área de notas; área de controle da descrição; área de pontos de acesso e descrição de assuntos.

Enquanto as normas descritivas favoreceram a representação das nuances que permeiam o Fundo Ricardo Guilherme, para a difusão online, optou-se como ferramenta pelo software livre Tainacan, plataforma de repositório para WordPress que viabiliza a gestão e divulgação de acervos em formato digital. O domínio para disponibilização do acervo será o [www.acervoica.ufc.br](http://www.acervoica.ufc.br), que reunirá ainda outras coleções e acervos da instituição.

Representação, preservação e difusão compuseram a tríade fundamental no decorrer do tratamento do Fundo Ricardo Guilherme, prevendo o amplo acesso às suas malhas informativas para quem delas necessitar.

## ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL

Sob o prisma metodológico explicitado, evidencia-se, nesta seção, a representação gráfica do quadro de arranjo do Fundo Ricardo Guilherme. Para isso, ratifica-se no Quadro 1 a aplicação dos níveis de descrição conforme a NOBRADE:

**Quadro 1** – Níveis de descrição arquivística aplicados ao Fundo Ricardo Guilherme.

Nível de descrição	Identificação do nível	Fundo Ricardo Guilherme
0	Entidade Custodiadora	UFC
1	Fundo	Ricardo Guilherme
2	Seção	Doc. Teatro Ricardo Guilherme Documentos Bibliográficos <sup>(12)</sup>
3	Série <sup>(13)</sup>	Curso de Arte Dramática - CAD Teatro Cearense Ricardo Guilherme Outras Séries
4	Dossiê <sup>(14)</sup>	Espectáculos do CAD Jogos Dramáticos Paschoal Carlos Magno Outros Dossiês
5	Item documental	Descrição de cada peça documental

<sup>12</sup> As séries que compõem a Seção “Documentos Bibliográficos” foram delimitadas e representadas conforme os parâmetros da Classificação Decimal de Dewey (CDD).

<sup>13</sup> Optou-se por manter a organização estabelecida pelo produtor/acumulador do acervo.

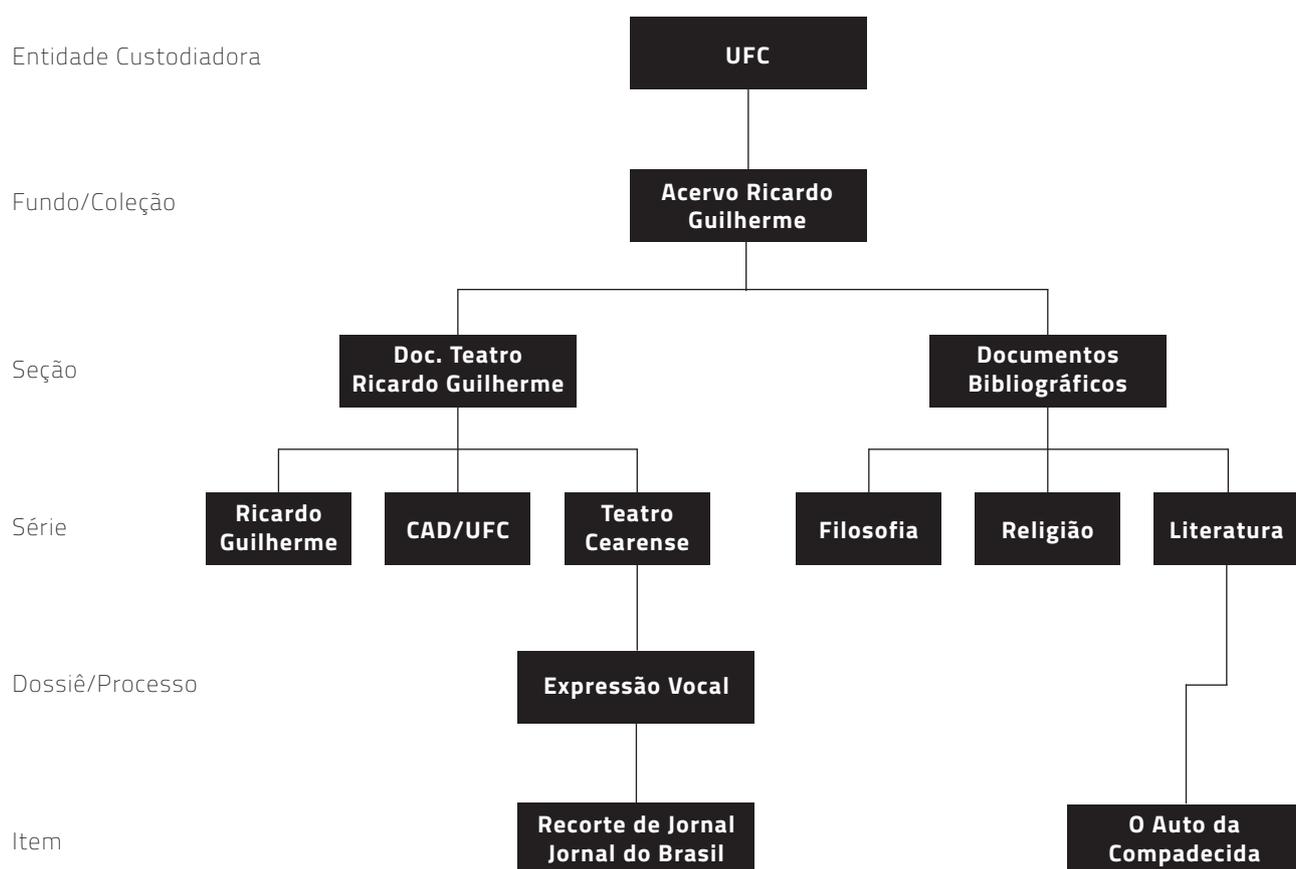
<sup>14</sup> Optou-se por manter o arranjo físico das pastas.

**Fonte:** elaboração própria (2020).

Salienta-se que, no Quadro 1, não se encontram demonstradas todas as séries, dossiês e itens documentais. O intuito é ilustrar de modo amplo as relações hierárquicas dos níveis que integram o fundo. Tal sis-

tematização é claramente demonstrada no desenho do quadro de arranjo do Fundo Ricardo Guilherme, conforme a Figura 1:

**Figura 1** – Representação gráfica do quadro de arranjo do Fundo Ricardo Guilherme.



**Fonte:** elaboração própria (2020).

Considerando a descrição multinível, proposta pela NOBRADE, partiu-se do geral para o particular, estabelecendo o entrelaçamento de modo ordenado entre os níveis, respeitando a organização interna do fundo. Embora a mesma lógica multinível tenha sido aplicada à seção Documentos Bibliográficos, a representação de seus níveis seguiu as diretrizes da CDD, já que se trata aí de livros, cujo critério basilar de categorização são as áreas de conhecimento abarcadas pelas temáticas registradas em suas páginas. A partir desse percurso, definiram-se os elementos descritivos a serem utilizados na representação de cada um dos níveis. O Quadro 2 expõe os 28 elementos preconizados pela norma brasileira, com aqueles não utilizados no fundo indicados por meio de um traçado sobre o termo:

**Quadro 2** – Elementos descritivos aplicados ao Fundo Ricardo Guilherme.

Áreas de Descrição	Elementos de Descrição
Identificação	Código de referência
	Título
	Data(s)
	Nível de descrição
Contextualização	Dimensão e suporte
	Nome(s) do(s) produtor(es)
	História/Biografia
	História Arquivística
Conteúdo e Estrutura	Procedência
	Âmbito e conteúdo
	Avaliação, eliminação e temporalidade
	Incorporações
Condições de acesso e uso	Sistema de arranjo
	Condições de acesso
	Condições de reprodução
	Idioma
Fontes Relacionadas	Características físicas e requisitos técnicos
	Instrumentos de pesquisa
	Existência e localização dos originais
	Existência e localização de cópias
Notas	Unidades de descrição relacionadas
	Notas sobre publicação
Controle da descrição	Notas sobre conservação
	Notas gerais
	Nota do arquivista
Pontos de acesso e indexação de assuntos	Regras ou convenções
	Data(s) da(s) descrição(ões)
Pontos de acesso e indexação de assuntos	Pontos de acesso e indexação de assuntos

**Fonte:** adaptado da NOBRADE (2006).

Além do elemento "Avaliação, eliminação e temporalidade", não se utilizaram as unidades descritivas referentes à área de "Fontes Relacionadas". Não obstante, é preciso reafirmar o caráter dinâmico dos instrumentos de pesquisa. Mediante atualizações periódicas, os elementos poderão ser revistos sempre considerando favorecer a difusão e o acesso ao acervo.

## INFORMAÇÕES GERAIS AOS USUÁRIOS

**Endereço:** Biblioteca do Instituto de Cultura e Arte da UFC – Av. Mister Hull, s/n – Campus do Pici – Fortaleza-Ceará – CEP: 60.440-554.

**Formas de consulta:** acervo provisoriamente indisponível para consulta presencial, em função de ele se encontrar atualmente em processo de higienização e a biblioteca na qual se localiza estar em processo de institucionalização e estruturação de equipe. Contudo, parcela da documentação se encontra digitalizada e disponibilizada no sítio [www.acervoica.ufc.br](http://www.acervoica.ufc.br).

**Condições do acervo:** o acervo possui documentos em estados de conservação que variam entre ruins, bons e ótimos.

# FUNDO RICARDO GUILHERME

Um guia mormente centra-se em apresentar informações de cunho geral sobre fundos e/ou coleções custodiados por arquivo(s) ou outra(s) entidade(s). Entretanto, este Guia apresenta a descrição do próprio fundo (nível 1), das duas seções (nível 2) e de suas séries (nível 3). Outrossim, demonstra-se, a título de exemplificação, a descrição de alguns dossiês (nível 4) e itens documentais (nível 5), com o propósito de subsidiar futuras composições de instrumentos de pesquisa, como inventários e catálogos, do Fundo Ricardo Guilherme.

Segue-se, portanto, a descrição minudenciada dos níveis supracitados.

## **FUNDO RICARDO GUILHERME**

### **1. Área de identificação**

**1.1 Código de referência:** BR\_UFC\_FRG

**1.2 Título:** Fundo Ricardo Guilherme

**1.3 Datas:** 1915 – 2008

**1.4 Nível de descrição:** fundo (nível 1)

**1.5 Dimensão e suporte:** textuais 19,8 m (cerca de 11.574 itens) e bibliográficos 12 m (cerca de 1.792 itens), totalizando 31,8 m

### **2. Área de contextualização**

**2.1 Nome do produtor/acumulador:** Ricardo Guilherme

**2.2 História administrativa/biografia:** Ricardo Guilherme Vieira dos Santos nasceu em 21 de setembro de 1955, no município de Fortaleza, no Ceará (Brasil), filho de mãe cearense, Wanda Guilherme Vieira dos Santos, e de pai paraibano, Almiro Vieira dos Santos, e irmão gêmeo de Roberto Guilherme Vieira dos Santos, que veio a falecer às portas de completar quatro anos de idade. Especializou-se em Educação Artística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1986 e em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (UNB) em 1997. Ao longo de sua vida desenvolveu os mais diversos papéis profissionais com grande relevância no espaço acadêmico, artístico e cultural do Estado do Ceará. É ator, dramaturgo, diretor teatral, contista, cronista, poeta, professor universitário e pesquisador. Foi um dos integrantes da equipe fundadora da Televisão Educativa do Ceará, hoje TVC, e da Rádio Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi, igualmente, o criador do Museu Cearense do Teatro – lugar de origem de grande parte do acervo aqui apresentado. Foi organizador do Museu dos Teatros de Estudantes

do Brasil, criado por Paschoal Carlos Magno no Rio de Janeiro, em 1977, e fundador do Grupo Pesquisa (1978). Também já ocupou o cargo de vice-presidente da Federação Estadual de Teatro. É também roteirista de cinema e de TV, produtor de programas de entrevistas e variedades (TV Ceará, Canal 5 – de 1974 a 2020). Enquanto jornalista, atua desde 1978 com registro na Delegacia Regional do Trabalho e desenvolveu reportagens sobre o teatro premiadas pela Fundação Nacional de Artes Cênicas. Como contista, cronista e poeta, teve obra publicada pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, pela Fundação Cultural de Fortaleza e pela Fundação Demócrito Rocha. Como historiador focou suas pesquisas e sua produção historiográfica em livros sobre a história do teatro cearense. Sua teatrografia é composta de aproximadamente duzentos espetáculos realizados, em cinco décadas de atividade (1970 a 2020), em uma trajetória nacional e internacional, e suas atividades como dramaturgo lhe renderam prêmios, como o de dramaturgia da UNESCO, em 1987. Tem experiência como conferencista em diversas universidades da Europa, da África, da América Central e da América do Norte, tais como Paris VII, Faculdade de Letras de Lisboa, Instituto de Estudos Luso-Brasileiros de Köln, na Alemanha, entre outras, e reconhecido como de notório saber em cursos de pós-graduação, tais como na Especialização em Arte-educação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no Mestrado em Comunicação Social na Universidade de Brasília (UnB). Representante do Brasil em inúmeros festivais mundiais de teatro e congressos internacionais de encenação e dramaturgia. É professor da UFC desde 1979. No curso de Arte Dramática da UFC, lecionou as disciplinas de História do Teatro Brasileiro e Fundamentos de Direção, bem como dirigiu montagens de concludentes do referido curso. Ricardo Guilherme foi um dos signatários do anteprojeto de criação, em 2009, do curso superior de Artes Cênicas na UFC – hoje Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará – e seu primeiro vice-coordenador. De 2010 a 2019, foi docente do Curso de Teatro-Licenciatura do ICA/UFC, ministrando mais de dez diferentes disciplinas no campo da teoria e da prática teatrais. Por fim, mas não menos importante, foi formulador da poética do Teatro Radical Brasileiro. Essa metodologia tem seu marco fundador em julho de 1988 com a publicação de um artigo no *Jornal Correio Braziliense*, de Brasília, revelando espetáculos memoráveis na cena cearense, como os solos *Sargento Getúlio*, *Flor de Obsessão*, *Bravíssimo* e *A Divina Comédia de Dante e Moacir*, todos protagonizados por Ricardo Guilherme, e tornando-se objeto de pesquisa de trabalhos acadêmicos, inclusive monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. O que Ricardo Guilherme propõe com a poética do Teatro Radical é a reafirmação das raízes do teatro como expressão artística independente, ou seja, o Teatro Radical consiste em entender e representar não as situações dramáticas, mas os conflitos fundamentais que geram essas situações. Atualmente, mesmo aposentado desde 2019, continua atuando como professor-colaborador no Instituto de Cultura de Arte da Universidade Federal do Ceará. Considerando sua ampla contribuição artística, em especial no campo literário, Ricardo Guilherme passou a integrar, desde abril de 2021, a Academia Fortalezense de Letras, ocupando a cadeira de número 37, cujo patrono é o historiador Raimundo Girão.

**2.3 História arquivística:** O trabalho de pesquisa e acumulação de acervo de Ricardo Guilherme, iniciado ainda nos anos 1970, resultou no núcleo inicial de referências históricas em áreas como dramaturgia brasileira, dramaturgia estrangeira, dramaturgia de teatro infantil, história do teatro e teoria do teatro, além de referenciar personalidades teatrais brasileiras e estrangeiras, grupos cênicos do Ceará e de vários estados do Brasil, circo, ópera, mímica, radioteatro e teleteatro. Antes de ser Doc.Teatro Ricardo Guilherme, o acervo foi Museu Cearense de Teatro, inaugurado em 15 de novembro de 1975, no Teatro São José. Em 1977, transferiu-se para o foyer do Theatro José de Alencar. A partir de 1994 até 1998 esteve sediado no Curso de Arte Dramática da UFC e passou a ser chamado de Centro de Pesquisa em Teatro. De 1999 a 2000, instalou-se no Teatro Radical, à rua Dragão do Mar, no 531, sede da Associação de Teatros Radicais Livres. Com o nome Doc.Teatro Acervo Ricardo Guilherme, o acervo foi doado à Universidade Federal do Ceará, em 2010, no contexto da instauração da graduação em Teatro na UFC, concretizado a partir do projeto REUNI, com apoio do governo federal, que viabilizou a efetivação do Instituto de Cultura e Arte da UFC. Nesse contexto, sob a guarda do Instituto de Cultura e Arte (ICA/ UFC), o acervo poderia cumprir sua principal finalidade: permitir florescerem pesquisas e conhecimento. A primeira doação recebida pela UFC diz respeito às seções Doc.Teatro Ricardo Guilherme e Documentos Bibliográficos, cujo acervo documental originalmente constituía o Museu Cearense de Teatro. Coordenado pelo professor e pesquisador Ricardo Guilherme, com apoio do professor Gilson Brandão Costa, o acervo ficou localizado numa sala do Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno, de 2010 a 2016, e tornava-se relevante como centro de estudo e pesquisa por se constituir de materiais significativos, como textos dramáticos, fotografias, recortes de jornais, revistas e livros, acumulados e/ou produzidos pelo professor Ricardo Guilherme ao longo de toda a sua trajetória, sobretudo no período em que ministrava as disciplinas de Teatro Brasileiro e Cearense no Curso de Arte Dramática (CAD), um projeto de extensão da UFC. O CAD teve um papel fundamental para a constituição e expansão do respectivo acervo. Tal projeto de extensão, referência de formação em teatro durante mais de trinta anos, foi essencial nos anos de 1960, tendo à frente o Diretor B. de Paiva, quando da gestão do Reitor Martins Filho. Desde a constituição do acervo como uma seção arquivística, conseguiram-se bolsistas, ligados a projetos da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que na primeira fase eram orientados por Gilson Brandão Costa. Durante esse período foram digitalizados documentos na perspectiva de preservar o material. A digitalização foi repassada para Ricardo Guilherme, que criou duas páginas no Facebook: Doc.Teatro Acervo Ricardo Guilherme ([www.facebook.com/groups/412725988792811](http://www.facebook.com/groups/412725988792811)), em 2013, e Doc.Teatro Fatos e Fotos ([www.facebook.com/groups/1447751318774973](http://www.facebook.com/groups/1447751318774973)), em 2014, com o intuito de um maior alcance do material para a comunidade teatral e pesquisadores. Em 2018, a direção do Teatro Universitário, juntamente com o professor Ricardo Guilherme, resolveu que o acervo fosse deslocado para o Instituto de Cultura e Arte, no Campus do Pici, local para o qual também havia sido transferida a sede do Curso de Teatro-Licenciatura. A mudança tornava-se fundamental para que o acervo fosse mais bem preservado, visto que as condições de armazenamento no

Teatro Universitário não eram as mais adequadas. O local de guarda do acervo estava com muitas infiltrações e dava sinais de dificuldade de manutenção, provocando a deterioração do conjunto documental. Com a mudança para o ICA, em janeiro de 2019, na gestão do professor Sandro Gouveia e sob a organização de Jocastra Bezerra, Tobias Gaede e Henrique Rocha, o acervo adquiriu relevantes atenções para sua preservação e dinamização. O projeto “Acervo das Artes ICA – Programa de Digitalização e Difusão On-line de Acervos do Instituto de Cultura e Arte da UFC” foi contemplado com apoio financeiro no VII Edital das Artes de Fortaleza – Lei nº 10.432/2015, da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor), e é realizado pelo setor de produção cultural do Instituto de Cultura e Arte (ICA/UFC) em parceria com a Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF). A conquista desses recursos fortaleceu a preservação do acervo bem como possibilitou um adequado processamento técnico que ocasionou entre outras coisas a produção deste Guia. Com o desenvolvimento do trabalho, já se obteve a promessa do professor Ricardo Guilherme de novas doações, com a esperança de, num futuro bem próximo, o Fundo Ricardo Guilherme, sob a guarda da UFC, contar não apenas com as seções Doc.Teatro e Documentos Bibliográficos, mas com seções referentes à sua vida pessoal, profissional etc. Logo, como última observação, evidencia-se que se trata de um fundo aberto e sujeito a novas inserções documentais no futuro.

**2.4 Procedência:** Os documentos que constituem o Fundo Ricardo Guilherme foram doados à Universidade Federal do Ceará por Ricardo Guilherme, em 2010, quando foi criado o Curso de Teatro-Licenciatura. Em 1º de julho de 2020, durante formalização da doação, foram assinados os Termos de Doação, e o acervo foi institucionalizado sob a custódia do ICA/UFC. Com vistas à ampliação qualitativa do acervo, visando dimensionar a pesquisa histórica e teórica do teatro cearense, o professor aposentado Ricardo Guilherme também sinalizou que poderia fazer uma nova doação a ser incorporada a este fundo.

### **3. Área de conteúdo e estrutura**

**3.1 Âmbito e conteúdo:** Neste fundo, encontram-se documentos relativos à trajetória do professor Ricardo Guilherme e a história do teatro. O acervo é composto de folhetos, fotografias, recortes de jornais, manuscritos diversos, cartazes, livros, periódicos e revistas.

**3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade:** Trata-se de um fundo com relevância histórica, cultural e científica. Portanto, seus documentos são considerados de caráter permanente.

**3.3 Incorporações:** Como se trata de um fundo aberto, ele está passível de futuras incorporações.

**3.4 Sistema de arranjo:** O arranjo foi estruturado no sistema multinível, partindo do geral para o particular, com o intento de representar o contexto e a estrutura hierárquica que compõem o acervo. Dessa forma, foram utilizados seis níveis de descrição: nível 0 – entidade custodiadora; nível 1 – fundo; nível 2 – seção; nível 3 – série; nível 4 – dossiê; e nível 5 – item documental. Atualmente o fundo se encontra dividido em duas seções (Doc.Teatro Ricardo Guilherme e Documentos Biblio-

gráficos). Na seção Doc.Teatro Ricardo Guilherme, optou-se sempre que possível pela lógica de acumulação do produtor. Na seção Documentos Bibliográficos, optou-se pela utilização da Classificação Decimal de Dewey (CDD) como diretriz para a definição das séries que lhe são correspondentes.

#### **4. Área de condições de acesso e uso**

**4.1 Condições de acesso:** O acesso à informação será feito virtualmente através do site [www.acervoica.ufc.br](http://www.acervoica.ufc.br).

**4.2 Condições de reprodução:** Não se aplica tendo em vista que o acesso é virtual.

**4.3 Idioma:** Português.

**4.5 Instrumentos de pesquisa:** Guia: Fundo Ricardo Guilherme, disponível no site [www.acervoica.ufc.br](http://www.acervoica.ufc.br).

#### **6. Área de notas**

**6.1 Notas sobre conservação:** O acervo possui documentos em estados de conservação que variam entre ruins, regulares, bons e ótimos.

**6.2 Notas gerais:** Ressaltamos que, embora o fundo em sua totalidade corresponda a 31,8 metros lineares, apenas 11,3 m da documentação se encontram higienizados.

#### **7. Área de controle de descrição**

**7.1 Nota do arquivista:** Através de entrevistas abertas, utilizando-se de metodologias de história oral e de análises bibliográficas e documentais, aprofundaram-se as investigações sobre a história administrativa e arquivística da acumulação e produção do acervo. A partir da concretização dessa fase, foi possível compreender de modo mais amplo a constituição do acervo, favorecendo a sua esquematização lógica. Nesse momento, construiu-se o quadro de arranjo, e estabeleceram-se os níveis descritivos. A partir dessas definições, os arquivistas Felipe Teixeira Lourenço Garrido e Ana Isabel Ferreira Wanderley efetuaram as descrições de fundo, seção e série. Quanto às descrições de dossiê e item documental, competirão aos bolsistas por intermédio de futuros projetos. Por fim, a difusão do acervo, devidamente tratado e descrito, realizar-se-á no sistema Tainacan.

**7.2 Regras ou convenções:** Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Classificação Decimal de Dewey (CDD).

**7.3 Datas das descrições:** As descrições foram iniciadas em 8 de setembro de 2020.

### **SEÇÃO DOC. TEATRO RICARDO GUILHERME**

#### **1. Área de identificação**

**1.1 Código de referência:** BR\_UFC\_FRG\_DOC

**1.2 Título:** Seção Doc.Teatro Ricardo Guilherme.

**1.3 Datas:** 1956 – 2004.

**1.4 Nível de descrição:** seção (nível 2).

**1.5 Dimensão e suporte:** textuais 19,8 m (cerca de 11.574 itens).

## **2. Área de contextualização**

**2.1 Nome dos produtores:** Ricardo Guilherme.

**2.3 História arquivística:** A Seção Doc.Teatro Ricardo Guilherme abarca um acervo documental que originalmente constituía o Museu de Teatro Cearense, inaugurado em 15 de novembro de 1975, no Teatro São José. Após essa primeira fase, o acervo foi transferido para o *foyer* do Teatro José de Alencar e posteriormente, de 1994 até 1998, esteve sediado no Curso de Arte Dramática da UFC, que passou a ser denominado de "Centro de Pesquisa em Teatro". Entre 1999 e 2000, instalou-se no Teatro Radical, à rua Dragão do Mar, no 531, sede da Associação de Teatros Radicais Livres. Sob a titulação de "Doc.Teatro Acervo Ricardo Guilherme", o acervo manteve-se armazenado em uma das salas do Teatro Universitário de 2010 a 2018 sob a forma de uma doação informal. Em 2019, instaurou-se em sua sede atual, o ICA/UFC, no campus do Pici. Em 2020, formalizou-se a doação do acervo. Esse trabalho de pesquisa, encetado na década de 1970, resultou no núcleo inicial de referências históricas a áreas como dramaturgia brasileira, dramaturgia estrangeira, dramaturgia de teatro infantil, história do teatro e teoria do teatro, além de referenciar personalidades teatrais brasileiras e estrangeiras, grupos cênicos do Ceará e de vários estados do Brasil, circo, ópera, mímica, radioteatro e teleteatro.

**2.4 Procedência:** acervo doado pelo professor Ricardo Guilherme à Universidade Federal do Ceará no ano de 2020.

## **3. Área de conteúdo e estrutura**

**3.1 Âmbito e conteúdo/Resumo:** Esta seção é composta de folhetos, fotografias, recortes de jornais, manuscritos diversos e cartazes.

## **6. Área de notas**

**6.1 Notas sobre conservação:** A seção possui documentos em estados de conservação que variam entre ruins, regulares, bons e ótimos.

## **7. Área de controle de descrição**

**7.2 Regras ou convenções:** Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

**7.3 Datas das descrições:** As descrições foram iniciadas em 8 de setembro de 2020.

## **SÉRIE RICARDO GUILHERME**

### **1. Área de identificação**

**1.1 Código de referência:** BR\_UFC\_FRG\_DOC\_RG

**1.2 Título:** Série Ricardo Guilherme.

**1.3 Datas:** 1956 – 2004 .

**1.4 Nível de descrição:** série (nível 3).

**1.5 Dimensão e suporte:** 164 itens.

## **2. Área de contextualização**

**2.1 Nome dos produtores:** Ricardo Guilherme.

## **3. Área de conteúdo e estrutura**

**3.1 Âmbito e conteúdo/Resumo:** Esta série é composta de folhetos, fotografias, recortes de jornais, manuscritos diversos, folders, convites e ingressos.

## **6. Área de notas**

**6.1 Notas sobre conservação:** A série possui documentos em estados de conservação que variam entre ruins, regulares, bons e ótimos.

## **7. Área de controle de descrição**

**7.1 Nota do arquivista:** -

**7.3 Datas das descrições:** As descrições foram iniciadas em 14 de setembro de 2020.

# **SÉRIE CURSO DE ARTE DRAMÁTICA DA UFC – CAD/UFC**

## **1. Área de identificação**

**1.1 Código de referência:** BR\_UFC\_FRG\_DOC\_CAD

**1.2 Título:** Série Curso de Arte Dramática da UFC.

**1.3 Datas:** 1950 – 1985.

**1.4 Nível de descrição:** série (nível 3).

**1.5 Dimensão e suporte:** 322 itens.

## **2. Área de contextualização**

**2.1 Nome dos produtores:** Ricardo Guilherme.

**2.2 História administrativa/biografia:** No final da década de 1950, uma das inúmeras realizações do professor Antônio Martins Filho foi ensinar a fundação do Curso de Arte Dramática (CAD). Por indicação de Edmundo Moniz, diretor do Serviço Nacional do Teatro (órgão federal sediado no Rio de Janeiro), Martins Filho convidou para estruturar e dirigir o curso José Maria B. de Paiva, cearense que desde 1954 radicara-se no Rio, onde integrara a equipe de jovens encenadores do Teatro Duse sob a direção de Paschoal Carlos Magno.

Ainda em caráter experimental, o CAD inicia suas atividades em 15 de março de 1960, instalado no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno que então é dirigido por Orlando Leite e funciona em prédio da Praça Fernandes Vieira (conhecida como Praça do Liceu, Rua Guilherme Rocha, no 1264). Em 22 de agosto do mesmo ano, o CAD transfere-se para uma casa alugada à Rua Guilherme Rocha, no 946. Ali, no tablado de uma sala improvisada de espetáculos com sessenta lugares, inaugu-

rada entre novembro e dezembro de 1960, B. de Paiva ministra aulas de interpretação, dirige e apresenta dramatizações de textos. Em espaços contíguos, Tereza Bittencourt (bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro) coordena os trabalhos de Relax e Ginástica Rítmica, e J. Figueiredo (João Lázaro de Figueiredo, artista plástico maranhense radicado no Ceará) ministra noções teóricas e práticas de cenografia. Em uma ala, no mesmo terreno, mas ao lado da casa, há também uma arena destinada a ensaios.

No programa comemorativo do cinquentenário do Theatro José de Alencar, o CAD apresenta a 19 de junho de 1960 sua primeira encenação: *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, tendo no elenco alunos e atores convidados, dentre os quais José Humberto Cavalcante, José Maria Lima, Otamar de Carvalho, Studart Dória, Almir Teles, Arimatêa Brito, Assis Matos, Nadir Sabóia, Gonzaga Vasconcelos, Leonan Moreira, Ilclemar Nunes, José Maria Cunha, Marcus Fernandes, João Falcão e Gracinha Soares (à época Gracinha Figueiredo).

No ano seguinte, a 24 de fevereiro, o curso é formalmente instituído pela resolução 101 do Conselho Universitário. Os primeiros formandos (1963) são José Humberto Cavalcante, Edilson Soares, Marcus Fernandes, Studart Dória, Aileda Cavalcante, Gracinha Soares, Emiliano Queirós e Ilclemar Nunes.

Em 1963, B. de Paiva propõe a adoção de uma sede própria para o Curso de Arte Dramática e sugere a compra das instalações do Educandário Santa Maria, fundado pelas irmãs Ferreira Lima como ginásio nos anos 1930, local que à época dispõe de um teatro aberto a montagens teatrais dos alunos e a temporadas de grupos locais.

Em 1964, após intervenções arquitetônicas, o antigo prédio da escola (Avenida Visconde de Cauípe, atual Avenida da Universidade, 2210) sedia definitivamente o CAD e, a partir de junho de 1965, também o Teatro Universitário. Nesse endereço, conclui o curso em 1966 uma segunda turma: Walden Luiz, Marcelo Costa, Antonieta Fernandes (Antonieta Noronha), Francisco Rocha, João Antonio Campos, Maria Zulene Martins e Nilda Magno.

Com duração de seis semestres, o CAD, ainda nos anos 1960, renova sua grade curricular e absorve novos professores: História Geral do Teatro (José Humberto Cavalcante, Carlos Paiva), Voz (Nadir Saboya, Waldemar Garcia e, de 1961 a 1967, Marcus Miranda), Música e Ritmo (Dalva Stela Nogueira Freire), Interpretação (Marcus Miranda, de 1968 ao final dos anos 1970), Expressão Corporal (Hugo Bianchi), Estética (Eusélio Oliveira) e até Introdução à Linguagem de Televisão (Guilherme Neto).

Na década seguinte, as duas últimas cadeiras citadas são excluídas, e integram-se novos nomes ao corpo docente: João Falcão (História Geral do Teatro), Edilson Soares (Improvisação), Gracinha Soares (Voz) e Paulo Tadeu Sampaio (Introdução à Comunicação).

No final dos anos 1970, já com quatro semestres, o curso se reestrutura. Betânia Montenegro assume a cadeira de Expressão Corporal (1978-2006), e Edilson Soares se efetiva como professor de Interpretação (até 2005). Em 1979, são criadas duas matérias: História da Cultura Brasileira e História do Teatro Brasileiro, ministradas respectivamente por José Carlos Matos (1979-1982) e Ricardo Guilherme. Este último

(também professor de Elementos de Direção e Teoria do Teatro durante as décadas de 1980 e 1990) coordena, de 1979 a 1985, o Ciclo de Leituras Dramáticas (peças da dramaturgia brasileira e estrangeira lidas por alunos e atores convidados) e, no começo do século XXI, o projeto Segundas Intenções (aulas-espetáculos, palestras e debates).

Com a morte de Gracinha Soares (Voz) em 1982, Glória Martins a substitui até meados da década de 1990, período em que Ivonilson Borges rege a disciplina e Elvis Matos, substituindo Dalva Stela, assume as aulas de Música e Ritmo, matéria que, a partir da segunda metade dos anos noventa, passa a ser ministrada pelo maestro Poti Fontenele. Valéria Albuquerque começa a lecionar a recém-criada Caracterização Teatral, em 1995. No ano seguinte, Gil Brandão passa a ser professor de História Geral do Teatro. No binômio 2007-2008, Joca Andrade (Interpretação) e Kelva Cristina Saraiva (Voz) exercem no CAD o magistério.

Ao longo de seus cinco decênios (1960-2010), dirigem o CAD: B. de Paiva (1960-1967), Marcus Miranda (julho/1968-outubro/1969), Dalva Stela Nogueira Freire (1969/1970), J. Figueiredo (anos 1970), Edilson Soares (do final da década de 1970 até 2005) e Gil Brandão (de 2006 a 2009).

O CAD, entre o final da década de 1960 e o início da seguinte, atua vinculado à Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará. Em meados dos anos 1970, porém, já pertence ao organograma da Pró-Reitoria de Extensão e se mantém nessa condição administrativa até os primeiros anos do século XXI, quando é criado o Instituto de Cultura e Arte (ICA), e, então, a este órgão fica subordinado.

Durante a década de 1990, nova redução de carga horária no curso. Mesmo com três semestres, o CAD, considerada a densidade de seu currículo, continua sendo reconhecido pelo Ministério da Educação e pelas instâncias do Ministério do Trabalho como apto a capacitar e profissionalizar atores.

Atualmente, tendo o ICA se transformado em unidade acadêmica em nível de terceiro grau e uma vez criado em 2009 o Curso Superior em Artes Cênicas (Teatro-Licenciatura), projeto dos professores Ângela Linares, Ricardo Guilherme, Gil Brandão, Orlando Luís de Araújo e Elvis Matos, o CAD passa a ser gerido pelo colegiado desse novo curso cuja primeira turma inicia estudos em 2010. Como graduação, o Curso de Teatro-Licenciatura tem como primeiro coordenador o professor Gil Brandão.

### **3. Área de conteúdo e estrutura**

**3.1 Âmbito e conteúdo/Resumo:** Esta seção é composta de convites, documentos administrativos, folhetos, fotografias, recortes de jornais, manuscritos diversos, cartazes e documentos que subsidiaram a composição de aulas do curso.

### **6. Área de notas**

**6.1 Notas sobre conservação:** A série possui documentos em estados de conservação que variam entre ruins, regulares, bons e ótimos.

## **7. Área de controle de descrição**

**7.1 Nota do arquivista:** Informações da história administrativa referem-se a texto de Ricardo Guilherme, com devidas atualizações, retirado da fonte: "Curso de Arte Dramática", disponível em <teatrouiversitarioufc.blogspot.com/p/doc-teatro.html#SmQ48QTpktgHly8V.99>.

**7.3 Datas das descrições:** As descrições foram iniciadas em 8 de setembro de 2020.

## **SÉRIE TEATRO CEARENSE**

### **1. Área de identificação**

**1.1 Código de referência:** BR\_UFC\_FRG\_DOC\_TCE

**1.2 Título:** Série Teatro Cearense.

**1.3 Datas:** 1932 – 1997.

**1.4 Nível de descrição:** série (nível 3).

**1.5 Dimensão e suporte:** 3.067 itens (aproximadamente).

### **2. Área de contextualização**

**2.1 Nome dos produtores:** Ricardo Guilherme.

### **3. Área de conteúdo e estrutura**

**3.1 Âmbito e conteúdo/Resumo:** Esta seção é composta de convites, folhetos, fotografias, recortes de jornais, manuscritos diversos, cartazes, entre outros, que contam a história do teatro cearense, com suas personalidades e grupos cênicos, a partir da dramaturgia e da história e teoria do teatro no estado.

### **6. Área de notas**

**6.1 Notas sobre conservação:** A série possui documentos em estados de conservação que variam entre ruins, regulares, bons e ótimos.

## **7. Área de controle de descrição**

**7.1 Nota do arquivista:** -

**7.3 Datas das descrições:** As descrições foram iniciadas em 8 de setembro de 2020.

## **DOSSIÊ A UNIÃO FAZ A FARSA (1<sup>5</sup>)**

### **1. Área de identificação**

**1.1 Código de referência:** BR\_UFC\_FRG\_DOC\_TCE\_AUniãoFaza-Farsa

**1.2 Título:** Dossiê A União Faz a Farsa.

**1.3 Datas:** 1995 – 1997.

**1.4 Nível de descrição:** dossiê (nível 4).

<sup>15</sup> Dossiê subordinado à série Teatro Cearense.

**1.5 Dimensão e suporte:** 1 pasta com documentos textuais, 8 itens.

### **3. Área de conteúdo e estrutura**

**3.1 Âmbito e conteúdo/Resumo:** notícias de jornais variados, comunicados e folder referentes ao grupo "A União Faz a Farsa" e à peça teatral "Arapuca".

### **6. Área de notas**

**6.1 Notas sobre conservação:** bom estado de conservação

### **7. Área de controle de descrição**

**7.1 Nota do arquivista:** -

**7.3 Datas das descrições:** -

## **ITEM DOCUMENTAL RECORTE DE JORNAL (Diário do Nordeste) (16)**

### **1. Área de identificação**

**1.1 Código de referência:** BR\_UFC\_FRG\_DOC\_TCE\_AUniaoFaza-Farsa\_00370

**1.2 Título:** "Arapuca" é o cartaz da boate O Galpão.

**1.3 Datas:** 7 de setembro de 1995.

**1.4 Nível de descrição:** item (nível 5).

**1.5 Dimensão e suporte:** recorte de jornal colado em folha A4.

### **3. Área de conteúdo e estrutura**

**3.1 Âmbito e conteúdo/Resumo:** matéria do jornal Diário do Nordeste noticiando as apresentações da peça "Arapuca" em cartaz na boate O Galpão no Dragão do Mar.

### **7. Área de controle de descrição**

**7.1 Nota do arquivista:** -

**7.3 Datas das descrições:** -

<sup>16</sup> Item documental subordinado ao dossiê A União Faz a Farsa.



“Arapuca”: suspense e tabuleiro de xadrez

## “Arapuca” é o cartaz da boate “O Galpão”

O cenário remete ao grande jogo da vida, onde as cinco personagens tentam passar ilesas por um tabuleiro de xadrez, compondo uma verdadeira “Arapuca”, nome da peça que o grupo “A União Faz a Farsa” apresenta todas as quintas e sextas-feiras, na boate “O Galpão”. A misteriosa história ambientada em uma fazenda de Caucaia envolve Marta (Silvana Salles) e seu desafortunado marido, Paulo (Fernando Ferreira), em uma trama que promete manter o público atento. Mesmo porque a peça favorece um contato mais íntimo entre a platéia e esta trupe, criando um clima mais vibrante, nesta arena que já é a mais nova opção no cenário teatral da cidade.

O desaparecimento de Marta e sua volta, dez dias depois, introduzem o espectador em um enredo que, segundo Silvana Salles, aproxima-se das histórias de filmes de suspense, como os de Alfred Hitchcock. “Mas tem algumas nuances de humor que dão um diferencial”, explica. A confusão começa quando o marido, depois de ficar desesperado com a ausência, passa a negar que aquela que retorna seja realmente sua esposa. Esta, com o apoio de um padre (Jorge Rit-

chie), insiste e tenta convencer as demais personagens sobre sua identificação.

Se a união faz a farsa, como sugere o nome da trupe, o espectador pode, desde já, fazer seus julgamentos. Mas para sair desta “Arapuca”, engendrada pelo teatrólogo Francisco Wellington e vivida além de Silvana, Ritchie e Fernando por Marrocos Anselmo - todos saídos dos porões do Curso de Arte Dramática - e pelo paulista Augusto Gigli - será preciso conferir os últimos atos.

“O fim a gente guarda pro público ver, mas garantimos que é muito interessante”, diz a atriz, que também encena o espetáculo infantil Circo Rataplan, no teatro Arena Aldeota. Depois de desfazer este mistério, que gira em torno de um tabuleiro de xadrez até o “xeque mate”, o espectador é convidado a fechar a noite curtindo os embalos da boate.

### Serviço:

“Arapuca”. Espetáculo do grupo “A União Faz a Farsa”, em cartaz na boate “O Galpão” (Rua Dragão do Mar, 508). Todas as quintas e sextas-feiras de setembro. Horário: 22 horas. Entrada: R\$ 5,00.

## **SEÇÃO DOCUMENTOS BIBLIOGRÁFICOS**

### **1. Área de identificação**

#### **1.1 Código de referência:**

**1.2 Título:** Seção Documentos Bibliográficos.

**1.3 Datas:** 1915 – 2016.

**1.4 Nível de descrição:** seção (nível 2).

**1.5 Dimensão e suporte:** bibliográficos 12 m (cerca de 1.792 itens).

### **2. Área de contextualização**

**2.4 Procedência:** acervo doado pelo professor Ricardo Guilherme à Universidade Federal do Ceará no ano de 2020.

### **3. Área de conteúdo e estrutura**

**3.1 Âmbito e conteúdo/Resumo:** Esta seção é composta apenas de documentos bibliográficos.

### **4. Área de condições de acesso e uso**

**4.1 Condições de acesso:** Provisoriamente indisponível para consulta presencial em função do acervo ainda não ter sido higienizado e estar acondicionado em caixas de papelão. Além disso, a Biblioteca na qual se localiza está em processo de institucionalização e estruturação de equipe.

**4.2 Condições de reprodução:** A definir.

**4.3 Idioma:** Português.

### **6. Área de notas**

**6.1 Notas sobre conservação:** A seção possui documentos em estados de conservação que variam entre ruins, regulares, bons e ótimos.

**6.2 Notas gerais:** -

### **7. Área de controle de descrição**

**7.1 Nota do arquivista:** -

**7.2 Regras ou convenções:** Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e Classificação Decimal de Dewey (CDD).

**7.3 Datas das descrições:** -

## **SÉRIE LITERATURA**

### **1. Área de identificação**

#### **1.1 Código de referência:**

**1.2 Título:** Série Literatura.

**1.3 Datas:** 1932 – 2015.

**1.4 Nível de descrição:** série (nível 3).

**1.5 Dimensão e suporte:** Não há como definir ainda, tendo em vista os livros estarem acondicionados em caixas de papelão.

### **3. Área de conteúdo e estrutura**

**3.1 Âmbito e conteúdo:** -

**3.4 Sistema de arranjo:** Não há como definir ainda.

### **4. Área de condições de acesso e uso**

**4.1 Condições de acesso:** Provisoriamente indisponível para consulta presencial em função de o acervo ainda não ter sido higienizado e estar acondicionado em caixas de papelão. Além disso, a Biblioteca na qual se localiza está em processo de institucionalização e estruturação de equipe.

**4.3 Idioma:** Português.

### **6. Área de notas**

**6.1 Notas sobre conservação:** A série possui documentos em estados de conservação que variam entre ruins, regulares bons e ótimos.

### **7. Área de controle de descrição**

**7.1 Nota do arquivista:** -

**7.3 Data(s) da(s) descrição(ões):** Ainda será iniciado o processo de descrição.

## **ITEM DOCUMENTAL "O AUTO DA COMPADECIDA"**

**Classificação (CDD):** B869.2

**Autor principal:** Suassuna, Ariano, 1927-2014.

**Título principal:** O Auto da Compadecida.

**Número de edição:** 24. ed.

**Publicação:** Rio de Janeiro: Agir, 1989.

**Descrição física:** 203 p.; 19 cm.

**ISBN:** ISBN (broch.).

**Notas:** O livro foi adaptado para o cinema em 2000 com o filme de mesmo título "O Auto da Compadecida", dirigido por Guel Arraes e estrelado por Matheus Nachtergaele, Selton Mello, Marco Nanini et al.

**Assunto:** Teatro brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <[www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/nobrade.pdf](http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/nobrade.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

COOK, Terry. **O conceito de fundo arquivístico: teoria, descrição e proveniência na era pós-custodial**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2017.

COX, Richard J. **Arquivos pessoais: um novo campo profissional: leituras, reflexões e reconsiderações**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DUCHEIN, Michel. O Respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 10-14, n. 1, p. 14-33, abr. 1982/ago. 1986.

EASTWOOD, Terry; MacNEIL, Heather (Org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Móbile Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Modelagem e status científico na descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais**. 2010. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

**Arranjo** – Sistematização lógica que define toda a estruturação e hierarquização dos documentos constituintes de um acervo arquivístico, fundamentando-se em princípios específicos para a delimitação do fundo (como a proveniência ou multiproveniência) e sua organização interna (como respeito à ordem original). O arranjo subsidia a disposição física das partes integrantes do fundo.

**Catálogo** – Instrumento de pesquisa que incide no registro e descrição de cada item documental de um acervo/coleção ou parte dele. É possível igualmente construir um catálogo sob um viés temático, descrevendo documentos dispersos em vários acervos que versam sobre um assunto específico.

**Ciclo de vida** – Diz respeito às fases que um documento arquivístico percorre desde a sua produção até a destinação final (eliminação ou guarda permanente). O ciclo vital abarca três fases: fase corrente (da gênese do documento, perpassando a sua tramitação, até o arquivamento); fase intermediária (uso pouco frequente por parte da entidade produtora, com ênfase na avaliação e controle dos prazos de guarda e definição da destinação final); fase permanente (documentos resultantes da seleção ocorrida na fase anterior, que possuem valor histórico e não poderão ser eliminados).

**Descrição arquivística** – Alude ao processo intelectual de identificação e representação dos elementos formais e dos conteúdos atinentes às partes que integram um acervo arquivístico (fundo, seção, série, dossiê, item documental), visando à produção de instrumentos de pesquisa e/ou ao acesso aos documentos.

**Destinação final** – Processo resultante da avaliação documental, que identifica os prazos de guarda e o destino de cada documento, podendo ser a eliminação ou a guarda permanente.

**Dossiê** – Subdivisão de uma série documental. Trata-se de um conjunto de documentos reunidos artificialmente conforme critérios estabelecidos: o mesmo assunto, o mesmo autor, o mesmo evento.

**Entidade produtora** – Refere-se à pessoa jurídica ou física, de caráter público ou privado, responsável pela produção e/ou acumulação de documentos que irão compor um fundo arquivístico.

**Fundo** – Conjunto de documentos de qualquer natureza, registrado em qualquer tipo de suporte, produzidos e/ou acumulados organicamente por uma mesma entidade (pessoa física ou jurídica) em decorrência de suas funções e atividades.

**Instrumento de pesquisa** – Produto resultante do processo de descrição arquivística, com o objetivo de explicitar, divulgar e favorecer a recuperação da informação. Os instrumentos de pesquisa mais utilizados são três: guia (descreve o fundo), inventário (descreve as séries) e catálogo (descreve o item documental).

**Inventário** – Instrumento de pesquisa que apresenta a descrição das séries constituintes de um fundo ou coleção particular.

**Item documental** – Trata-se da unidade de arquivamento ou de descrição; cada peça.

**Nível de descrição** – Posição hierárquica de cada unidade de descrição no interior de um fundo.

**Seção** – Subdivisão de um fundo arquivístico.

**Série** – Subdivisão de uma seção, congregando documentos concernentes às mesmas funções e/ou atividade, ou de uma temática específica de acordo com os critérios definidos na composição do quadro de arranjo.

**Suporte** – Material sobre o qual se encontra registrada a informação, como por exemplo papel, DVD, CD, fotografia.

**Valores primários** – Aludem aos valores administrativo, fiscal e legal, preponderantes na fase corrente, ou seja, vinculados à razão de produção do documento.

**Valores secundários** – Correspondem aos valores histórico e cultural, que prevalecem após o decréscimo dos valores primários.



REALIZAÇÃO



APOIO

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020.

LEI  
ALDIR  
BLANC



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

# DOC TEA TRO RICAR GUIA ACERVO ICA GUI